

ANÁLISE
CONJUNTURAL
TRIMESTRAL
DA INDÚSTRIA



FIEMA

Federação das indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

© 2024. **FIEMA – Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FIEMA/DR

Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES

FIEMA

Federação das Indústrias
do Estado do Maranhão

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

(98) 2109-1833
ouvidoria@fiema.org.br

Departamento Regional

Edifício Casa da Indústria
Albano Franco, Av. Jerônimo de
Albuquerque, s/n.º, Retorno da
Cohama, 65.060-645, São Luís-MA
(98) 3212-1800
(98) 2109-1867
www.fiema.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	13
1. ATIVIDADE ECONÔMICA	13
1.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA	14
1.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.....	16
1.3 PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA	16
1.3.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EXTRATIVISTA	22
2 EMPREGO E REMUNERAÇÃO	26
2.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL.....	26
2.2 REMUNERAÇÃO DO TRABALHO	28
3 INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO	32
3.1 PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	33
3.2 INFLAÇÃO EM SÃO LUÍS.....	38
4 MERCADO EXTERNO	39
4.1 PANORAMA NACIONAL.....	43
4.2 PANORAMA ESTADUAL.....	43

APRESENTAÇÃO

Obediente ao princípio de gerar informações estratégicas de interesse da indústria, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) dá início com esta publicação à série *Análise Conjuntural Trimestral da Indústria*.

Este documento se propõe a gerar informações conjuntais, com panorama nacional e estadual, enfocando assuntos referentes à evolução da atividade econômica, particularmente a industrial, os problemas enfrentados pelas indústrias, a dinâmica do mercado formal de trabalho, o comportamento da inflação, taxa de juros e mercado de crédito, comércio exterior, assim como de outros tópicos que digam respeito à atividade produtiva.

Espera-se, assim, fornecer subsídios de informação e conhecimento aos empresários maranhenses, ajudando-os em seus processos diários de tomada de decisão. Afinal, informação é inteligência competitiva, que fortalece a indústria em sua corrida pela ocupação de espaços na produção nacional e global.

1 INTRODUÇÃO

A atividade econômica nacional dá sinais, nesse primeiro trimestre de 2024, que possibilitam a formulação de expectativas positivas, refletidos na trajetória da inflação, na redução da taxa de juros, no aquecimento do mercado de trabalho e certo crescimento no consumo das famílias. Todos ensejam um cenário mais favorável, mas ainda com muita imprecisão.

Esses fatores, se mantidos sob controle, devem induzir o crescimento dos investimentos, das exportações e do produto interno bruto, tanto em nível nacional quanto estadual em 2024.

1. ATIVIDADE ECONÔMICA

A atividade econômica brasileira fechou o primeiro trimestre/2024 com crescimento, apesar de uma contração no mês de março. Com o mercado de trabalho ligeiramente aquecido favorecendo o consumo das famílias e contribuindo para a expansão da demanda agregada.

É o que mostra o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, proxy do Produto Interno Bruto (PIB), teve uma variação negativa de 0,34% em março relativamente a fevereiro. Mas, no trimestre, a expansão foi de 1,08%, que é menos da metade do que foi registrado no mesmo mês do ano passado.

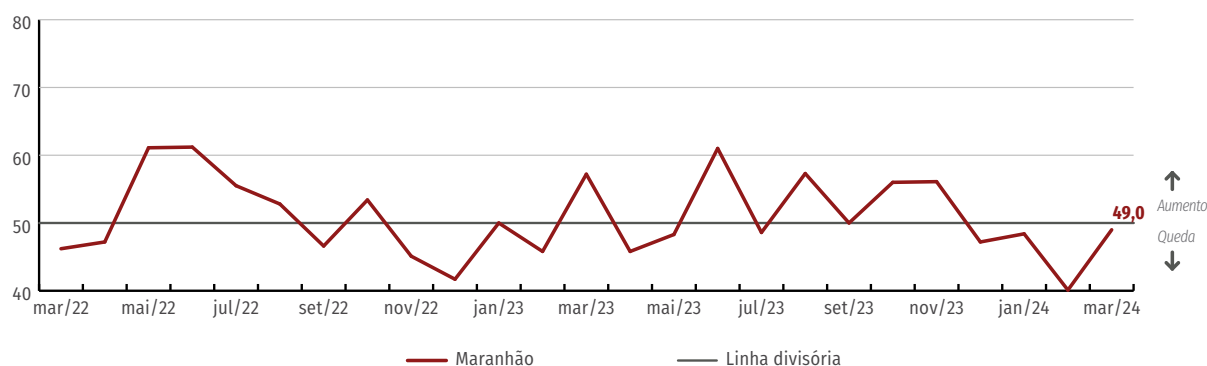
Assim, pode-se dizer que a economia brasileira vem apresentando bons sinais nesse início de ano, principalmente em razão do aquecimento do mercado de trabalho, da inflação sob controle, que favorece o aumento do consumo das famílias e, também, com impulsos certamente provocados pelo pagamento de precatório nos primeiros meses do ano e o amortecimento da taxa de juros (SELIC), melhorando as condições de crédito no Brasil.

De acordo com o Banco Central a indústria brasileira fechou o primeiro trimestre/2024 com crescimento de 0,9% na produção, acima do esperado para o setor de serviços (0,4%) e para o comércio varejista, que teve retração.

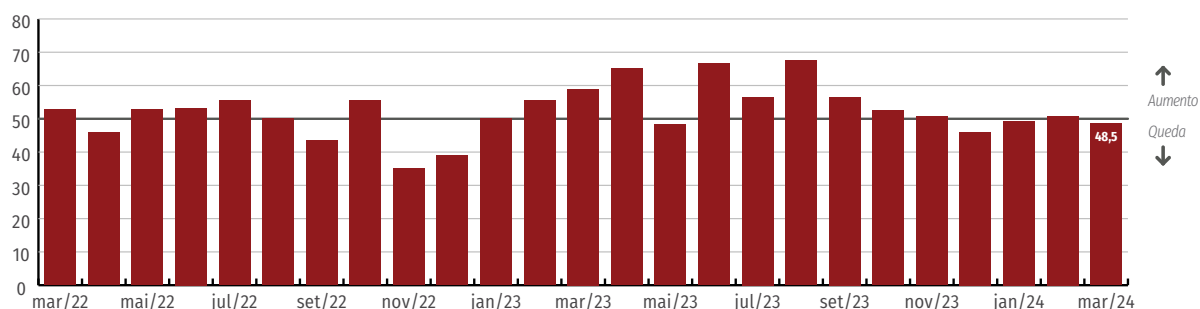
Com isso o BCB projeta um crescimento de 1,9% no PIB deste ano, superando a estimativa anterior de 1,7%.

1.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA

Em março, o volume de produção industrial maranhense cresceu 8,9 pontos na comparação com o mês de fevereiro, totalizando 49,0 pontos, segundo a sondagem industrial da FIEMA. Apesar da variação positiva, não alcança a faixa de otimismo. É o quarto mês consecutivo em que a indústria se mantém nesse nível.



O indicador do número de empregados segue caminho idêntico e registrando 48,5 pontos no fechamento do trimestre, com uma queda de 2,3 pontos, mantendo-se abaixo dos 50 pontos. No 1º trimestre de 2023, o indicador do número de empregados na indústria de transformação + extrativa registrava 58,9 pontos muito acima dos atuais 48,5.



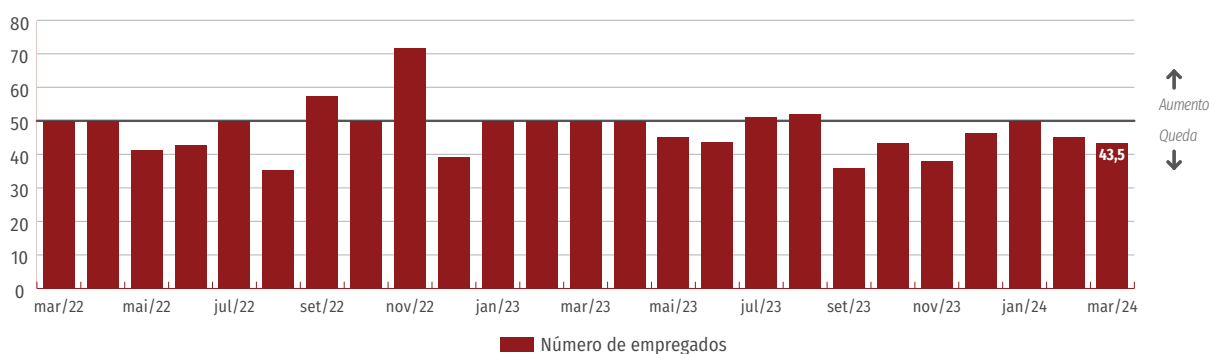
Por outro lado, vê-se que a Utilização da Capacidade Instalada tem sido aumentada (variação de + 5,0 pontos, na comparação com fevereiro passado), dando suporte ao acréscimo de produção. O indicador de estoques, no entanto, se mantém abaixo dos 50 pontos.

1.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O nível de atividade da construção continua a apresentar resultados baixos nos indicadores de acompanhamento. Em março, fechou o 1º trimestre com 44,3 pontos de acordo com a sondagem da Construção. Em verdade, desde dezembro/2022 o indicador de atividade produtiva não aparece na zona de otimismo da sondagem, com exceção apenas de janeiro/2024 quando marcou 51,6 pontos.



O comportamento do número de empregado segue o mesmo ritmo, fechando o trimestre com 43,5 pontos. As últimas variações positivas no número de empregados foram nos meses de julho e agosto de 2023.



Ao que tudo indica, os empresários têm recorrido ao aumento da utilização da capacidade operacional instalada para atender a efetividade produtiva, uma vez que os indicadores vêm sendo mantidos acima dos 50 pontos (indicativo de otimismo). Em março, fechou o trimestre com 72,0 pontos, em crescimento.



A produção industrial (IBGE, PIM-PF) relativa a fevereiro de 2024 se mostrou com uma variação negativa de 0,5% na indústria geral, depois de uma positiva de 3,7% em janeiro. Em fevereiro, a posição para os últimos doze meses indicava uma queda de 4,1% na atividade produtiva, superior inclusive à das indústrias extrativas (-3,5% de fev/23 a fev/24). Estas, no entanto, só nesse mês de fevereiro, experimentaram queda de 15,5%, com participação forte do minério de ferro pelotizado.

Os dados do IBGE (PIM-PF) mostram que, apesar de uma expansão de 1,1% em fevereiro/2024, a indústria de transformação, nos últimos doze meses, registrou queda de atividade na ordem de 4,1%, para o que muito contribuíram as variações negativas na produção de Celulose, papel e produtos de papel (-3,4%), Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-5,3%) e Metalurgia (-10,0%), não incluída nesta a atividade de refino.

A Fabricação de bebidas cresceu 17,5% em fevereiro e 5,2% nos últimos doze meses (fev.23 – fev.24), sendo este o maior crescimento percentual dentre as demais atividades industriais.

Seções e Atividades de Indústria (variações em %)	Mês/igual mês de 2023			Últimos 12 meses		
	dez/23	jan/24	fev/24	dez/23	jan/24	fev/24
1. Indústria Geral	-2,0	3,7	-0,5	-3,0	-3,6	-4,1
2. Indústrias extrativas	-0,8	37,8	-15,5	-7,8	-4,8	-3,5
3. Indústrias de Transformação	-2,2	-0,3	1,1	-2,4	-3,4	-4,1
Fabricação de produtos alimentícios	4,8	11,9	0,1	6,5	7,0	5,2

Fabricação de bebidas	6,5	7,7	17,5	1,2	0,8	1,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,2	-0,9	5,3	2,9	-1,1	-3,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,0	2,4	2,0	-5,5	-6,1	-5,3
Metalurgia	-7,6	-7,6	-4,0	-9,5	-10,1	-10

Fonte: IBGE, PIM-PF

Destacaram-se, também, com aumento em sua produção, produtos como carnes de bovinos e de panificadoras. Este aumento sobrepujou a queda da produção de arroz descascado. Estes movimentos trouxeram variação positiva de 1,1% na atividade fabricante de produtos alimentícios no período de 12 meses.

Sobre a fabricação de produtos de minerais não metálicos, esta atividade cresceu 2,0%, devido, sobretudo, a um crescimento da produção de telhas de cerâmica, cimentos Portland e massas de concreto.

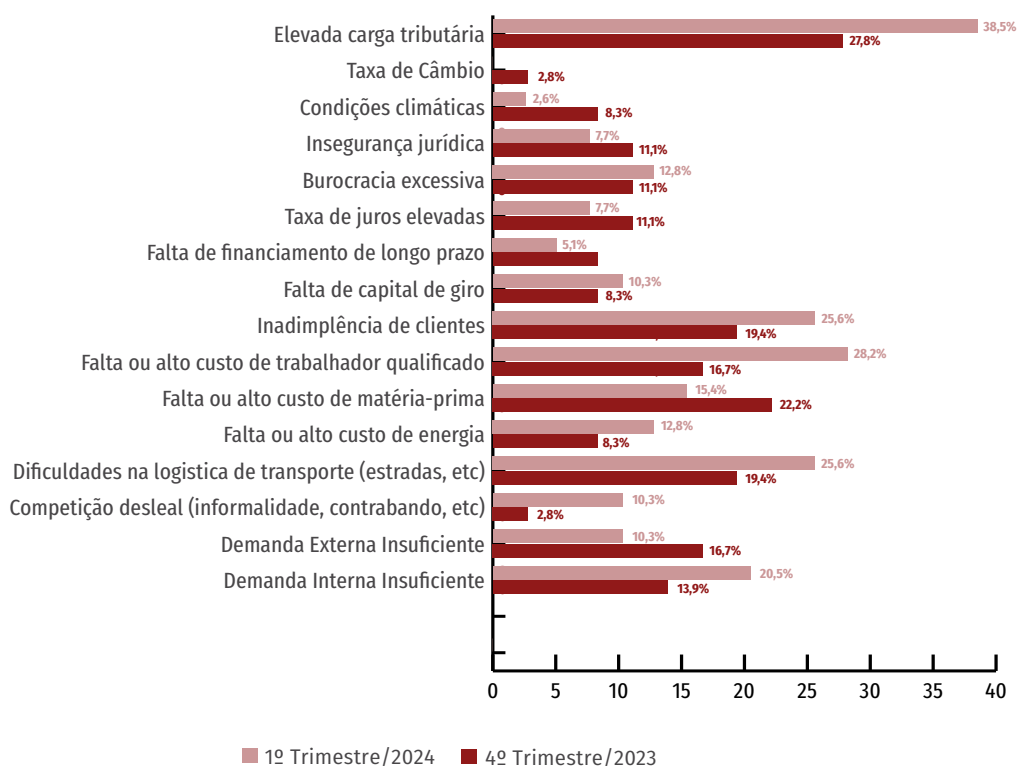
1.3 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

1.3.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA

A atividade industrial continua enfrentando alguns problemas que afetam, de modo significativo, o desempenho. Nesse 1º trimestre de 2024, a Elevada carga tributária é apontada com maior destaque por 38,5% dos empresários da indústria de transformação+extrativa, superando o índice registrado no 4º trimestre/2023 (27,8%), o que inibe o poder de competição no mercado. Isto fica evidente quando se observa que o terceiro maior problema enfrentado (25,6%) diz respeito à Concorrência desleal.

A Falta ou alto custo da matéria prima desponta como o segundo maior problema que as indústrias enfrentam, na percepção de 28,2% dos empresários, índice igualmente superior ao registrado no 4º trimestre/2023 (16,7% das indicações). Nessa mesma proporção é apontada a Falta ou alto custo do trabalhador qualificado (indicação de 25,6% dos empresários), ampliando a percepção do trimestre anterior (19,4%).

Dentre os demais problemas mais citados neste 1º trimestre de 2024, encontram-se: a falta ou alto custo do trabalhador qualificado com 25,6%, competição desleal com 25,6%, demanda interna insuficiente com 20,5% e falta ou alto custo de energia com 15,4%.

GRÁFICO - PRINCIPAIS PROBLEMAS (%) ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA, ENTRE 4º TRI/23 E 1º TRI/24.

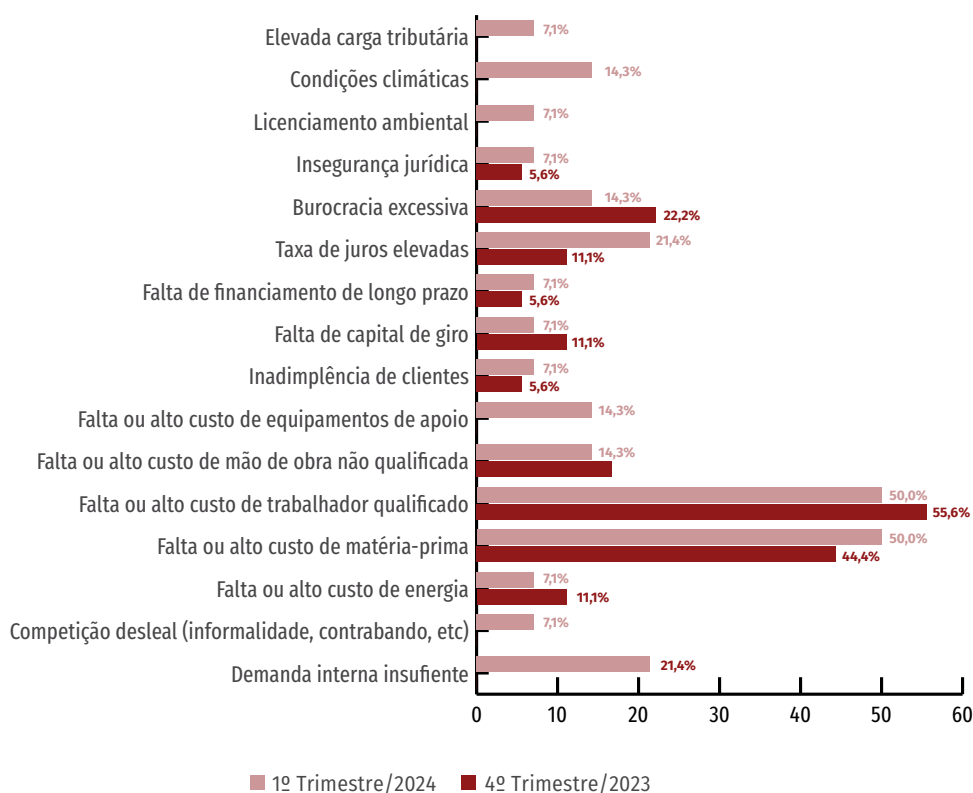
Fonte: FIEMA

1.3.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O desempenho do setor da construção, no estado, continua apontando indicadores desfavoráveis. As expectativas, no entanto, podem ser melhoradas quando se leva em consideração as alterações que estão sendo implantadas, tais como queda das taxas de juros, a regulamentação do programa Minha Casa, Minha Vida e eventuais desdobramentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, que contempla o estado do Maranhão com várias obras. Trata-se de um segmento muito importante na formação do PIB estadual e precisa ser impulsionado.

No levantamento da Sondagem Conjuntural referente ao 1º trimestre de 2024, verificou-se a recorrência de alguns problemas que as empresas da construção continuam a enfrentar em sua caminhada rumo ao crescimento, conforme se observa no gráfico abaixo.

Para metade dos empresários entrevistados, a *Falta ou alto custo do trabalhador qualificado* e a *Falta ou alto custo da matéria prima* se mantêm como os problemas mais acentuados a enfrentar, situação que já era apontada no 4º trimestre/2023.



Fonte: FIEMA

Com a ressalva de que, no trimestre passado, a *Falta ou alto custo do trabalhador qualificado* foi destacada por mais de 55% dos entrevistados, representando, agora, uma redução de 5,6 pontos percentuais, contrariamente ao que se deu com a *Falta ou alto custo de matéria prima* que aumentou 5,6 p.p. de um trimestre para outro.

Por outro lado, *Taxa de juros elevadas* foi um problema apontado por 21,4% dos entrevistados, com um aumento de 10,3 p.p. na comparação com o trimestre passado. Esse mesmo percentual de empresários aponta a *Demanda Interna Insuficiente* como um dos problemas a enfrentar, situação que não fora destacada no 4º trimestre/2023.

As *Condições climáticas*, a *Burocracia excessiva* e a *Falta ou alto custo de equipamentos de apoio* e a *alta ou alto custo de mão de obra não qualificada* foram indicados por 24,3% dos empresários como grandes problemas.

2 EMPREGO E REMUNERAÇÃO

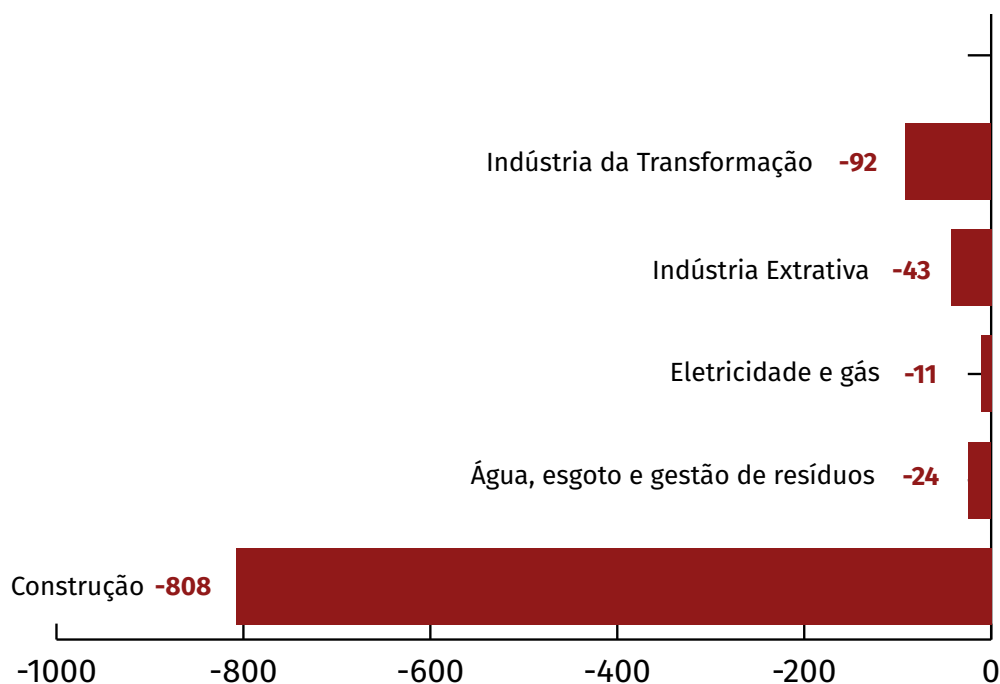
2.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Nesse 1º trimestre de 2024, o setor que mais criou novas vagas de emprego formal no estado do Maranhão foi o de *Serviços (1.331)*, sendo seguido pela *Agropecuária (208)* e *Comércio (165)*. A *Indústria e a Construção* desativaram 170 e 808 postos, respectivamente.

No conjunto de todos os segmentos, tem-se que as 726 vagas líquidas criadas pelo Maranhão representaram 4,8% do total criado pela região Nordeste (15.002 postos) e apenas 0,01% do Brasil, o que está muito distante da proporção do estado para o Brasil em termos de PIB. No período, os novos empregos criados pelo Nordeste representaram 2,05% dos gerados pelo total Brasil, igualmente longe da proporção do produto interno bruto.

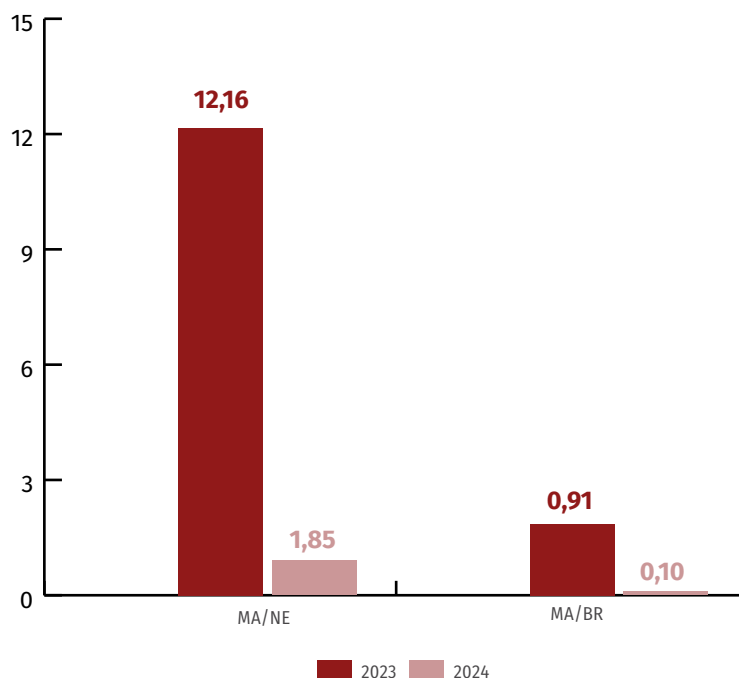
Quando se observa somente o setor industrial os dados trimestrais não são animadores. Em todos os segmentos do setor, indistintamente, houve perda de postos de trabalho, indicando que as atividades da agropecuária, comércio e serviços foram as responsáveis pelos saldos líquidos positivos de emprego formal no 1º trimestre/2024. A Construção foi o segmento que mais perdeu emprego, o que tem sido uma recorrência.

EMPREGO LÍQUIDOS CRIADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2024, SEGUNDO OS SEGMENTOS DE ATIVIDADES DO SETOR INDUSTRIAL



Como se demonstra no gráfico seguinte, a situação do emprego formal líquido nesse 1º trimestre de 2024 é muito mais desfavorável do que a registrada no mesmo período de 2023.

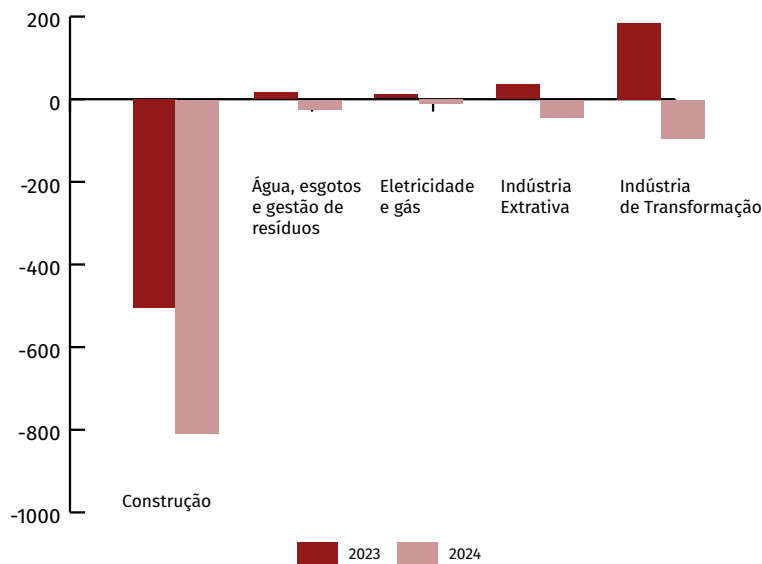
PARTICIPAÇÃO (%) DO MARANHÃO NO TOTAL DE NOVOS EMPREGOS FORMAIS CRIADOS NO NORDESTE E NO BRASIL NO 1º TRIMESTRE DE 2023 E 2024



Como se demonstra no gráfico seguinte, a situação do emprego formal líquido nesse 1º trimestre de 2024 é muito mais desfavorável do que a registrada no mesmo período de 2023. O Maranhão perdeu posição relativa no contexto regional e nacional.

A situação do emprego líquido é igualmente desfavorável quando se observa o setor industrial isoladamente. No ano anterior, pelo menos a Indústria de Transformação, a Indústria Extrativa e os serviços industriais de utilidade pública (Água, esgoto e gestão de resíduos e Eletricidade e gás) registraram variações positivas.

PARTICIPAÇÃO (%) DO MARANHÃO NO TOTAL DE NOVOS EMPREGOS FORMAIS CRIADOS NO NORDESTE E NO BRASIL NO 1º TRIMESTRE DE 2023 E 2024



2.2 ANÁLISE OCUPACIONAL E REMUNERAÇÃO

Segundo os dados do IBGE, o Maranhão inicia o ano de 2024 com 2.526 mil pessoas de 14 ou mais anos de idade ocupadas, cerca de 136 mil a menos do que fora registrado no 4º trimestre/2023. Esse número corresponde a 45,2% da população total de 14 ou mais anos de idade, que se acham em idade para trabalhar.

As atividades industriais (Indústria extrativa, indústria de transformação e serviços industriais de utilidade pública) e a construção totalizaram 141 mil e 213 mil, respectivamente, no primeiro trimestre/2024, mas, em ambas, houve variação negativa de 2,0% e 11,9%, na comparação com o último trimestre do ano passado. Aliás, é bom que se diga, somente as atividades da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas registraram aumento na população ocupada entre os dois trimestres (2,2% e 4,4%, respectivamente).

Em alguns casos, como Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, Transporte, armazenagem e correio, Alojamento e alimentação e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, as quedas na ocupação foram elevadas, variando entre 7,0% e 8,2%, o que contribuiu para uma variação negativa de 5,1% no conjunto de todas as atividades econômicas.

Registre-se, ademais, que, no total do Brasil, a Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais foi também a atividades que mais perdeu emprego no mesmo período (-320 mil vagas).

Na mudança do 4º trimestre/2023 para o 1º trimestre/2024 o número de desocupados, no estado do Maranhão, saltou de 205 mil pessoas para 233 ml pessoas, uma variação de 13,8%. Mas, na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, a situação melhorou uma vez que são 43 mil desempregados a menos.

A taxa de desocupação, no Maranhão, aumentou de 7,1% para 8,4%. É o segundo trimestre consecutivo de aumento. No Brasil, no mesmo período, a taxa saltou de 7,4% para 7,9%, com um incremento de 0,5 p.p. menos da metade do que aconteceu no estado.

É oportuno observar que a população de 14 ou mais anos de idade ocupadas com rendimentos no Maranhão cresceu 6,3% entre 2023 e 2022, percentual superior ao do Nordeste, que foi de 3,2% e do Brasil, de 4,2%, corroborando, assim, com a redução na taxa de desocupação no estado (queda de 17,4% no 4º trimestre de 2021 para 7,1% no 4º trimestre de 2023).

Por outro lado, um dado desfavorável ao Maranhão mostra que o índice da população com rendimento proveniente do não trabalho¹ fechou 2023 em 27,3% (ou seja, 1,966 milhão de pessoas), acima do percentual para o Brasil (26,0% ou 55,967 milhões de pessoas).

No Maranhão, com o fechamento do 1º trimestre/2024 o rendimento médio mensal real habitual (rmmrh) recebido pelas pessoas ocupadas foi de R\$ 1.887,00, apenas 1,7% acima do valor no 4º trimestre/2023. No Brasil, o rmmrh foi de R\$ 3.123,00 e, no Distrito Federal, o mais elevado, ficou em R\$ 5.067,00. O Maranhão se posiciona como sendo o rendimento mais baixo dentre todas as Unidades da Federação.

O amortecimento da taxa de juros (SELIC, atualmente em 10,5%) favoreceu a melhorias nas condições de crédito do país, ajudando a atividade produtiva, que cresceu 1,08% na comparação com igual período de 2023.

Pelo que se verifica nos primeiros meses do ano há uma lenta desaceleração da inflação brasileira, com ritmo mais acentuado entre fevereiro e março, mas ainda acima do centro da meta estabelecida para o ano (3,00%). Em se mantendo uma trajetória descendente, pode-se esperar que a taxa básica de juros (Selic) venha a cair, contribuindo positivamente para aquecer o mercado de crédito. Isto, todavia, não significa dizer que haja relaxamento na política monetária.

¹Os diferentes tipos de rendimentos do não trabalho, no Maranhão, estão: maior proporção de pessoas que recebiam "outros rendimentos" (rendimentos provenientes dos programas sociais do governo, como Bolsa família/ Auxílio Brasil, BPC, Auxílio Emergencial, seguro-defeso, seguro desemprego, bolsa de estudos, rentabilidade de aplicações financeiras etc). De 2022 para 2023, no Maranhão, a proporção de pessoas que recebiam "outros rendimentos" superou a proporção dos que recebiam aposentadoria/pensões.

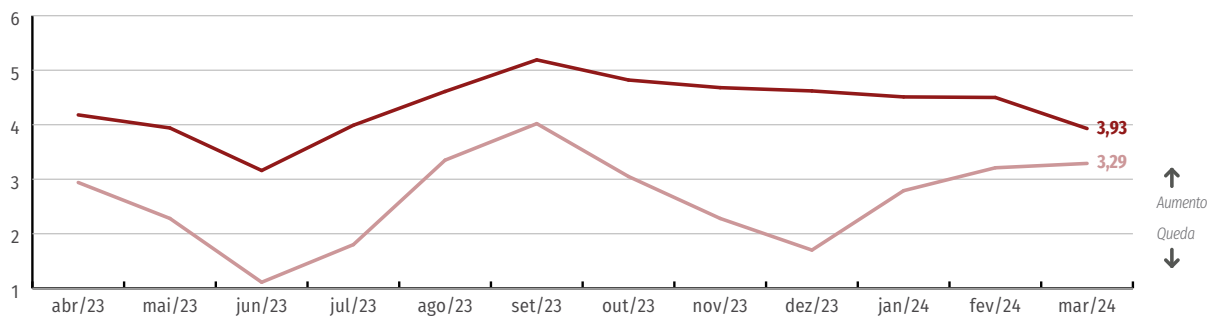
O IPCA registrou uma alta de 3,93% no acumulado dos últimos 12 meses (abril/23 a mar/24), inferior ao período anterior, que foi de 4,70%, sinalizando a desaceleração, que poderá não ser ampliada em razão do aumento real do salário mínimo e expansão da massa de remuneração dos trabalhadores. Resta esperar para ver como se comportarão os preços Administrados.

Espera-se, por fim, que a inflação feche o ano de 2024, abaixo do teto de 4,50% fixado.

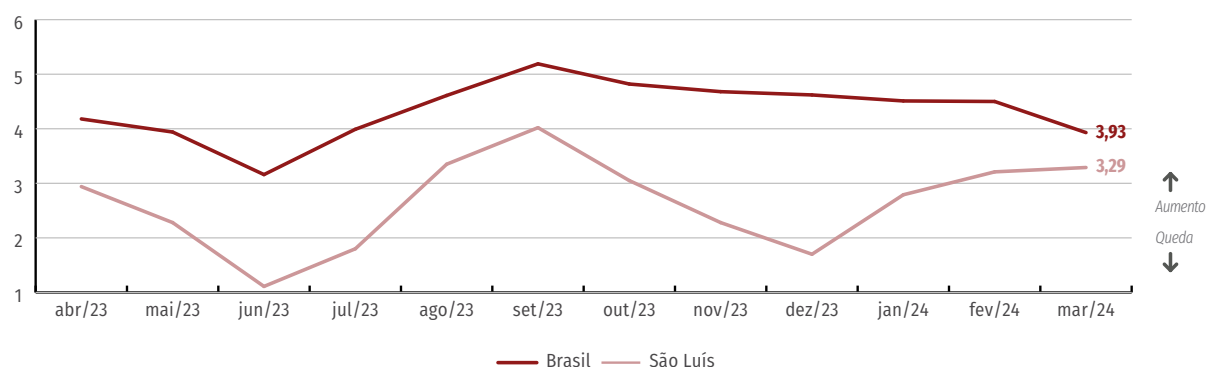
3.2 INFLAÇÃO EM SÃO LUÍS

Os índices de inflação de São Luís, mensurados pelo IBGE, referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março foram 1,06%, 1,06% e 0,81%, respectivamente, o que significa dizer que, no acumulado do trimestre, alcançou 2,96%. Março representou pequena deflação na comparação com fevereiro que se mantivera igual ao mês de janeiro, que foram os níveis mais elevados no intervalo de 12 meses.

SÃO LUÍS - VARIAÇÃO (%) MENSAL DO IPCA NO PERÍODO DE ABRIL/2023 A MARÇO/2024.



SÃO LUÍS E BRASIL - VARIAÇÃO (%) ACUMULADA DO IPCA NO PERÍODO DE ABRIL/2023 A MARÇO/2024.



Ao fechar o trimestre em março, a inflação acumulada nos últimos 12 meses de São Luís ficou abaixo e muito próxima (3,29%) do valor para o Brasil (3,93%), ambas acima do centro da meta nacional, que é de 3,00%, mas inferior ao teto (4,50%). A diferença a considerar nessa comparação se acentua a partir de setembro/2023, quando as faixas de variação na inflação

brasileira ficam mais estreitas e em ritmo decrescente, diferentemente do que se registra para São Luís, onde os índices mostram contínua deflação até dezembro/2023, e voltando a uma variação crescente de preços até março/2024.

Grupos de Despesa	Variação Mensal(%)			Acumulado	
	dez/23	jan/24	fev/24	dez/23	jan/24
Índice Geral	0,43	1,06	1,06	0,81	2,96
Alimentação e Bebidas	1,27	1,99	0,7	2,00	2,91
Habitação	0,26	2,19	1,87	1,01	5,15
Artigos de Residência	0,59	0,72	-0,4	0,20	0,60
Vestuário	-0,06	0,41	0,4	0,45	1,27
Transportes	0,19	-0,06	1,63	0,26	0,96
Saúde e Cuidados Pessoais	0,04	0,64	0,09	0,38	1,93
Despesas Pessoais	0,48	1,19	0,64	0,31	2,15
Educação	-0,02	0,34	3,9	0,00	4,25
Comunicação	-0,75	-0,18	1,38	-0,15	0,01

Fonte: FIEMA

Nove grupos de despesas compõem o IPCA. Deles, os grupos de Habitação e Educação foram os que mais impactaram o índice geral de inflação nesse 1º trimestre/2024. Em Habitação, foram determinantes os custos com energia elétrica residencial, de gás de cozinha e aluguéis. Em Educação, as mensalidades e os materiais escolares, nos primeiros meses do ano.

Alimentação e Bebidas, assim como Despesas Pessoais, exerceram forte influência no índice geral da inflação, mas com impactos menores do que a Habitação e a Educação. Tomate, arroz, frutas, carnes registram altos preços.

O grupo Comunicação marcou a menor variação de preços no trimestre, apenas 0,01%.

4 MERCADO EXTERIOR

4.1 PANORAMA NACIONAL

No primeiro trimestre de 2024, o Brasil registrou o maior superávit comercial da série histórica para o período, alcançando US\$ 19,1 bilhões, graças ao aumento dos valores exportados e, por outro lado, de queda nos valores das importações, em comparação com o que foi alcançado no mesmo período do ano passado.

As exportações nacionais chegaram aos US\$ 78,3 bilhões no primeiro trimestre/2024, com um aumento de 6,8% no volume exportado e uma variação de 3,2% no seu valor, o que denota queda de preços dos produtos, no período, principalmente nos agropecuários (queda de 16,9% entre 2023 e 2024).

Segundo os dados do ComexStat, o aumento do volume de produtos exportados foi registrado tanto na agropecuária (16,4%), quanto na indústria extrativa (14,4%) e na indústria de transformação (0,9%).

As importações, no entanto, totalizaram US\$ 59,2 bilhões, decorrente de um aumento de 8,7% no volume importado e queda de 10,6% dos preços das importações. Destaque para os bens de capital (15,4%), bens intermediários (11,1%) e bens de consumo (22,8%) que apresentaram alta no volume de importados, ao contrário da categoria dos combustíveis em que houve queda no quantitativo importados.

4.2 PANORAMA ESTADUAL

O comércio exterior maranhense apresentou, nesse primeiro trimestre de 2024, um saldo na sua balança comercial de US\$ 278,1 milhões de dólares, o que coloca o estado na 12ª posição no ranking nacional. Este saldo representa 44,7% do registrado no ano de 2023.

Esse resultado é decorrente de uma exportação total no valor de US\$ 1.041,6 milhões e de uma importação de US\$ 763,5 milhões. Com as exportações no trimestre o Maranhão representa a 13ª maior economia exportadora, com 1,41% de tudo o que o país exporta.

Tem-se, assim, que o estado já exportou o equivalente a 20,73% do valor das exportações realizadas em 2023, sinalizando uma perspectiva muito animadora para o exercício.

No conjunto das exportações maranhenses, sobressaíram Alumina, Celulose e Soja, com 23,0%, 21,0% e 19,0%, respectivamente, como os principais produtos exportados, a exem-

plo do que vem ocorrendo há algum tempo. Ferro-gusa, spigel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-liga representaram, no trimestre, 6,2% das exportações, além de Minério de ferro e seus concentrados (8,4%, Milho (5,5%).

Vale lembrar que o alumínio voltou a integrar a pauta de exportações estaduais e, nesse primeiro trimestre, com US\$ 47,91 milhões, equivalentes a 4,6% do total exportado pelo estado. Percentual muito próximo (4,9%) representa a participação do Ouro no valor total.

As importações, por outro lado, mantêm os altos índices de concentração principalmente em Combustíveis (68,0%) e Fertilizantes (15,0%) do valor total. Destacam-se, ainda, as participações de Elementos químicos inorgânicos e Outros produtos da indústria de transformação, com 4,4% e 4,8% ddo valor total importado pelo estado no trimestre.

As importações, por outro lado, mantêm os altos índices de concentração principalmente em Combustíveis (68,0%) e Fertilizantes (15,0%) do valor total. Destacam-se, ainda, as participações de Elementos químicos inorgânicos e Outros produtos da indústria de transformação, com 4,4% e 4,8% ddo valor total importado pelo estado no trimestre.



ICEI® - ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL | Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (Coes): José Henrique Braga Polary, Carlos Eduardo Nascimento Campos e Jamille Silva Santos | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).

(98) 3212-1870 | jhpolarity@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



www.fiema.org.br/

FIEMA

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

 www.fiema.org.br

 [sistemafiema](https://www.facebook.com/sistemafiema)

 [sistemafiema](https://www.instagram.com/sistemafiema)



FIEMA

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA